

PERFIL DA MORTALIDADE DE FLEBITE E TROMBOFLEBITE NOTIFICADOS NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Débora Patrícia Feitosa Medeiros¹; Ana Carolina Linhares¹; Eloi e Vasconcelos de Lima¹; Nayara Araújo Cardoso¹

¹ Pós – graduando (a) em Biotecnologia – Universidade Federal do Ceará (UFC – Sobral)

debora_pfm@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO A terapia intravenosa (TIV) pode ter vários benefícios terapêuticos, mas apresenta algumas desvantagens, pois o acesso vascular por meio de um cateter intravenoso (IV) não é procedimento inócuo. As principais complicações locais são: hematoma subcutâneo, ruptura de veia, obliteração do vaso, trombose, flebite, tromboflebite, infiltração, extravasamento e infecção local (FERREIRA; PEDREIRA; DICCINI, 2007). A flebite pode ser definida como uma inflamação na veia na qual as células endoteliais da parede venosa tornam-se inflamadas e ásperas, permitindo a aderência de plaquetas (MARTINHO; RODRIGUES, 2008). A predisposição para desenvolvimento da flebite no paciente tem, dentre os fatores contribuintes, a técnica asséptica e habilidade na punção do profissional que instala a terapia intravenosa, a osmolaridade dos medicamentos e fluidos, tempo de permanência, tipo e localização do cateter, a idade, o sexo e a função circulatória (ABDUL-HAK; BARROS, 2014). Esse é um assunto que tem preocupado profissionais de saúde, pois podem complicar o quadro clínico do paciente, podendo levar ao óbito.

OBJETIVO Caracterizar o perfil de mortalidade por Flebite e Tromboflebite registradas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no estado do Ceará entre os anos de 2010 a 2015.

MATERIAL E MÉTODO Realizou-se um estudo descritivo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, utilizando dados secundários registrados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) à respeito dos óbitos por Flebite e Tromboflebite notificados no estado do Ceará no período de 2010 a 2015. Foram analisadas as seguintes variáveis: Sexo, faixa etária, município de notificação, estado civil, cor/raça e local de ocorrência. Executou-se uma análise prévia dos dados com a utilização de planilhas eletrônicas (Microsoft Excel 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO No período analisado, foram registrados 346 óbitos causados por flebite e tromboflebite no estado do Ceará. A maioria dos casos foram em pacientes com a faixa etária de 80 anos ou mais (41%) e do sexo feminino (24,85%). Nos municípios de Fortaleza, Juazeiro do Norte e Crato ocorreram a maioria dos casos com 28,90%, 10,69% e 3,76% respectivamente. Em relação a cor/raça houve um maior registro na cor Parda (58,67%) e menor número de casos na cor Preta (2,31%). O estado civil casado apresentou maioria dos registros com 40,46%. À respeito dos locais de ocorrência foram divididos nas categorias hospital, domicílio, outro estabelecimento de saúde e outros, ocorrendo maior número de casos nos hospitais com 71,96%. No Brasil temos um perfil semelhante com a maioria dos casos em mulheres, faixa etária de 80 anos ou mais e estado civil casado, divergindo na cor, pois no país há maior número de casos na cor Branca ao invés da Parda, sendo verificadas poucas diferenças entre o perfil Nacional e o estado do Ceará.

CONCLUSÃO Esse levantamento viabilizou a caracterização epidemiológica da mortalidade nos casos de Flebite e Tromboflebite no estado do Ceará, permitindo, assim, que os profissionais de saúde tenham um panorama geral dos casos e adotem as medidas necessárias para evitar as mortes nos casos apresentados.

Ferreira, L. R.; Pedreira, M. D. L. G.; Diccini, S. Flebite no pré e pós-operatório de pacientes neurocirúrgicos. **Acta Paulista de Enfermagem**. V.20, n.1, p. 30-36, 2007.

MARTINHO, R. D. F. S.; RODRIGUES, A. B. Ocorrência de flebite em pacientes sob utilização de amiodarona endovenosa. **Einsten**. V. 6, n. 4, p. 459-462, 2008.

ABDUL-HAK, C. K.; BARROS, A. F. Incidência de flebite em uma unidade de clínica médica. **Texto contexto enferm**, V. 23, n. 3, p. 633-638, 2014.